

## A trajetória política de Pablo Neruda

Junior Ivan Bourscheid<sup>1</sup>  
José Renato Ferraz da Silveira<sup>2</sup>

**Resumo:** Por meio de pesquisa bibliográfica e histórica, este artigo demonstra a tragédia política de Pablo Neruda no que concerne a construção de um projeto político socialista. Entre o possível e o desejável, há um limite tênue no que é realizável e o idealizado. O mundo da política permite a participação dos idealizadores, mas o mundo real é determinante nas escolhas e opções do sujeito da política. A vida, obra, o pensamento, a ação política de Neruda, entre seus sonetos de amor e o platonismo pela política, constatamos que a estrutura do sistema internacional interfere diretamente nas decisões políticas do artista, desde sua concepção revolucionária à implantação do projeto socialista no Chile. Sob perspectiva do paradigma neorrealista, constatamos que a liberdade de ação do poeta/político é limitada, e diante desse quadro crítico, emerge a tragédia política de Neruda e da via chilena para o socialismo.

**Palavras-chave:** Pablo Neruda; Política; Socialismo; Chile; Tragédia.

---

<sup>1</sup>Junior Ivan Bourscheid é acadêmico do curso de Relações Internacionais e membro do Núcleo PRISMA, Pesquisas em Relações Internacionais de Santa Maria. junior\_bourscheid@hotmail.com.

<sup>2</sup> José Renato Ferraz da Silveira é Professor adjunto da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Coordenador do PRISMA, Pesquisas em Relações Internacionais de Santa Maria. jreferraz@hotmail.com.

**Abstract:** Based on a literature-based history research, this article demonstrates the political tragedy of Pablo Neruda regarding the construction of a socialist political project. In relation to what is possible and what is desirable, there is a fine line between what is achievable and idealized. The world of politics allows the participation of the creators, but the real world is decisive in the choices and options of the political subject. Analyzing Neruda's political action, as well as his life, work and ideas, through his love sonnets and platonism in politics, we find that the structure of the international system directly interferes in the artist's political decisions, from conception to implementation of a revolutionary socialist project in Chile. Under the perspective of Neo-Realism, we understand that the poet or politician's freedom of action is limited. It was during such a critical period that both Neruda's political tragedy and the Chilean way to Socialism emerged.

**Keywords:** Pablo Neruda; Politics; Socialism; Chile; Tragedy.

## 1. Introdução

Pablo Neruda (1904-1973) é considerado um dos mais importantes poetas e escritores latino-americanos de todos os tempos. Uma das vozes mais altas da poesia mundial. Intelectual engajado nas causas da liberdade, o exilado, o resistente, protagonista de uma das aventuras mais expressivas da lírica em língua castelhana.

Poesia marcada pelo romantismo “tardio”, respeito às regras métricas fundamentais, jogo correto com as rimas, e a regra decisiva da arte: tudo seja dito com beleza. Neruda considerava sua poesia como popular e política. Como afirma Chaia (2007), Neruda inverte o sentido da significação da “arte pela arte”, entendendo-a mergulhada nas questões da sociedade e aproximando-a do contato humano.

O caminho da poesia vai para fora, pelas ruas e fábricas, escuta em todas as portas dos explorados, corre e adverte, sussurra e congrega, ameaça com a voz pesada de todo o futuro, está em todos os lugares das lutas humanas, em todos os combates, em todas as campanhas que anunciam o mundo que nasce, porque com força, com esperança, com ternura e com dureza faremos com que ele nasça. Nós, os poetas? Sim, nós, os povos! (NERUDA APUD CHAIA, 2002, p. 40-41).

Neruda nos fornece uma pista para se proceder as aproximações entre a poesia e a política, “na medida em que considera ambas como práticas ou fatos incluídos no interior de tensões originadas na sociedade. Tanto o lugar da arte quanto o da política são a história” (CHAIA, 2007, p. 17).

Ganhador de Prêmio Nobel de Literatura (1971) teve a vida repleta de amores e decepções. Fixava seus olhos no futuro, e a cada decepção política, como um “cavaleiro quixotesco”, perseverante e obstinado, sua esperança se

renovava e renascia “limpo das trevas e do terror, disposto a continuar o caminho com a verdade nas mãos”.

Político influente, diplomata, pensador marxista se viu diante da antítese de utopia e realidade, do livre arbítrio e determinismo, da esquerda e direita.

A antítese utopia-realidade – uma balança que sempre se aproxima e se afasta do equilíbrio, jamais atingindo-o completamente – é uma antítese fundamental que se revela em muitas formas de pensamento. Os dois métodos de abordagem – a tendência a ignorar o que foi e o que é, e a tendência a deduzir o que deveria ser partindo do que foi e do que é – determinam atitudes opostas com relação a todo problema político. “É uma eterna disputa”, como argumenta Sorel, “entre os que imaginam o mundo de modo a adaptá-lo à sua política, e os que elaboram sua política de modo a adaptá-la às realidades do mundo (CARR, 2001, p. 17).

O presente artigo problematiza a trajetória política e artística de Pablo Neruda no que concerne a construção de um projeto político socialista. Entre o possível e o desejável, há um limite tênue no que é realizável e o idealizável. A vida, obra, o pensamento, a ação política de Pablo Neruda, entre seus sonetos de amor e o platonismo pela política, constatamos que a estrutura do sistema internacional interfere diretamente nas decisões políticas do artista, desde sua concepção revolucionária à implantação do projeto socialista no Chile. Sob perspectiva do paradigma neorrealista, constatamos que a liberdade de ação do poeta/político é limitada, e diante desse quadro crítico, emerge a tragédia política de Neruda e da via chilena para o socialismo.

## 2.0 momento decisivo de Neruda (1964-1973)

### 2.1 Evolução das contradições da sociedade chilena: novo caminho para o socialismo chileno

Da trajetória dos ideais revolucionários chilenos, sobressalta a figura do poeta Pablo Neruda como um dos pilares do comunismo no Chile, especialmente no concernente à difusão destes ideais junto à grande massa da população. A partir de 1950, em o *Canto General*, Neruda aprofunda o caráter político de sua poesia, no que o mesmo considera o seu livro mais importante (NERUDA, 1974. p. 79). No entanto, a divulgação de sua poesia se deu por meio de seu próprio esforço, recorrendo todos “rincões do Chile”.

Nunca pensei, quando escrevi meus primeiros e solitários livros, que ao passar dos anos me encontraria nas praças, ruas, fábricas, salas de aula, teatros e jardins, recitando meus versos. Recorri praticamente todos os rincões do Chile, esparramando minha poesia entre as pessoas do meu povo (NERUDA, 1974. p. 115)

Ademais do caráter revolucionário de sua poesia, este trabalho junto ao proletariado e o campesinato destaca Pablo Neruda como uma das figuras mais proeminentes dentro dos quadros do Partido Comunista (PC). Deste modo, trabalha intensamente na campanha presidencial de 1964 da *Frente de Acción Popular (FRAP)*.

As eleições de 1964 representaram uma nova etapa para os rumos político-econômicos do Chile. Dois fatores principais são retirados deste processo político: primeiro, a união da esquerda, sob o marco da FRAP, lançando a candidatura de Salvador Allende para a presidência, representando a primeira tentativa de aproximação real dos partidos da esquerda chilena, que após o fracasso eleitoral torna a dissolver-se (BRIONES, 1976); e segundo, a

vitória de Eduardo Frei e da Democracia Cristã (DC), iniciando um novo período institucional e político do Estado chileno, marcadamente mais intervencionista e atuante no que tange a modernização das estruturas sociais do país. Segundo TOURAINE (1974, p. 7):

É a eleição de 1964 e suas consequências as que marcam a primeira grande virada. O governo de Frei foi um agente de mobilização social, sobre tudo no campo, graças a uma reforma agrária de modo algum desdenhável, menos nas cidades, onde a “promoção popular” não foi além de uma política de controle e de integração dos pobres, sem alterar realmente suas condições de vida e econômicas.

Neruda estava consciente do embate entre a classe proletária que não havia alcançado o patamar necessário de síntese orgânica para a vitória da esquerda, bem como quanto à burguesia nacional que não confiava na estabilidade de um governo socialista.

No entanto, as bases para o estabelecimento de um governo popular começam a ser fundamentadas com a crise do populismo da DC. O financiamento do processo de socialização da DC trouxe efeitos irreversíveis à classe dominante. O projeto democrata cristão logrou perpetuar-se graças ao despojo do proletariado urbano, financiando duplamente a “burguesia dinâmica” chilena (ligada ao setor estrangeiro), grande beneficiária da nova plataforma.

As novas tendências requerem, ademais, impor à força de trabalho o despojo de parte de seu fundo de *consumo* para convertê-lo em *fundo de acumulação*, o que leva a incrementar os mecanismos da superexploração dos trabalhadores, tanto para concentrar os excedentes e criar esferas altas de consumo, pequenas mas potencialmente fortes e

diversificadas, bem como para incrementar as taxas de exploração e desta as taxas de lucro. (...) É isto o que impulsiona ao governo de Frei, que permite em seus primeiros anos alguma redistribuição do ingresso, a converter em cada vez mais regressiva a participação dos trabalhadores assalariados na renda nacional, fazendo cair salários e remunerações, e a expressar tendências ao incremento da inflação e do desemprego<sup>3</sup> (URBINA, 1976. p. 109).

Esta forma de condução econômica governamental por parte da DC suscitou a movimentação contestatária tanto do operariado chileno, quanto da pequena burguesia proprietária. De um lado, o operariado contestava o governo de Frei pelo despojo crescente de seus salários, tanto pela redução real dos mesmos, quanto pela corrosão inflacionária, que diminuía o poder de compra dos trabalhadores. De outro, a pequena burguesia proprietária, amplamente dependente do mercado interno, observava o auxílio governamental ao capital externo e à “burguesia dinâmica” em contraposição à estagnação das manufaturas nacionais, sendo atingidas da mesma forma pela elevação da inflação e das baixas salariais, já que seus principais consumidores advinham da classe operária chilena.

A crise econômica que marca o fim do governo da DC culmina em uma manobra política extraordinária que modificará os rumos sócio-político-

---

<sup>3</sup> Urbina (1976) apresenta o quadro macroeconômico chileno no final do governo de Frei: o salário mínimo na Província de Santiago havia retraído no período 1966-1969 de 212,99 escudos para 198,79; considerando-se o salário mínimo industrial, este retraiu da ordem de 3339 escudos para 3115, no mesmo período; a inflação entre 1965 e 1969 havia aumentado 25,42% por ano; a taxa de desemprego na Grande Santiago havia sido acrescida, entre 1965 e 1970, de 5,4% para 7,1%.

econômicos do Chile. Tal manobra fora alcançada graças à “*muñeca*”<sup>4</sup> de Salvador Allende com apoio irrestrito de Neruda.

## 2.2 A formação da *Unidad Popular* e o papel de Pablo Neruda na aliança esquerdista

Às vésperas do início da campanha presidencial de 1970, a esquerda chilena ainda debatia-se para alcançar a formulação de um movimento amplo que pudesse derrotar tanto o Partido Nacional quanto a Democracia Cristã. As concepções diametralmente opostas de métodos revolucionários obstaculizavam a associação esquerdista almejando a vitória no pleito. Pablo Neruda articulava e planejava os rumos para a composição de uma frente de esquerda envolvendo diversas correntes, partidos, organizações de classe. Emergia um movimento novo, marcado pela esperança de finalmente conquistar a vitória eleitoral, fomentada pela crise econômica do governo Frei, que havia deteriorado as condições de vida do operariado chileno, além de haver dificultado as condições da pequena burguesia proprietária interna. Conformava-se a *Unidad Popular* (UP).

A Unidade Popular deve ser considerada basicamente como uma tática que permitia agrupar a maioria dos setores progressistas da sociedade – imersa na crise do capitalismo dependente e, portanto, experimentando uma notável exacerbação de todas as suas contradições –, em um programa de transformações estruturais profundas cuja dinâmica e coerência interna faziam-no culminar com o início da construção do socialismo, em um processo politicamente conduzido pela classe operária representada

---

<sup>4</sup> Termo amplamente utilizado entre os estudiosos de Salvador Allende, visando caracterizar sua habilidade política para conformar alianças extensivas e contornar os problemas provenientes das mesmas.



pelos partidos hegemônicos na frente (BRIONES, 1976. p. 52).

O papel político de Neruda será determinante nas eleições de 1970, onde o PC e Neruda constituíram-se em fatores imprescindíveis à concretização da UP, que logrou novamente reunir a esquerda em um projeto político nacional.

Em 1970, as conversações sobre a UP estavam consolidadas, restava estabelecer o candidato, e o temor era que a esquerda chilena se fragmentasse em quatro<sup>5</sup>. As negociações não avançavam, e cada partido não renunciava ao seu nome. É neste momento que Neruda reafirma seu papel proeminente na política chilena, juntamente com a posição atribuída ao PC, que possibilitou a edificação da UP. Neruda era postulado como candidato a presidente pelo PC.

Era um meio heroico de obrigar aos outros se porem de acordo. Quando disse ao camarada Corvalán que aceitava, o fiz no entendimento de que igualmente se aceitariam minha futura renúncia, na convicção de que minha renúncia seria inevitável. Era altamente improvável que a unidade pudesse ser lograda em torno de um comunista. Em boas palavras, todos precisavam de nós para que os apoiássemos (inclusive alguns candidatos da Democracia Cristã), mas nenhum necessitava nos apoiar (NERUDA, 1974. p. 152).

A concepção política de Neruda estava correta. Pouco após o lançamento de sua candidatura – sendo amplamente conhecida a postura do PC de apoiar qualquer nome que fosse definido pela UP para a candidatura unificada –, Salvador Allende (Partido Socialista) fora escolhido como o candidato definitivo da UP para o pleito.

---

<sup>5</sup>Salvador Allende pelo Partido Socialista (PS), Jacques Chonchol pelo *Movimiento de Acción Popular Unitaria (MAPU)*, Alberto Baltra pelo Partido Radical (PR) e Rafael Tarud pela *Acción Popular Independiente (API)*.

A UP vence as eleições (36,6% dos votos) sobre o candidato da direita (o ex-presidente Jorge Alessandri – 34,9%) e o candidato da DC (Radomiro Tomić – 27,8%).

De fato, a vitória de Allende representou uma extraordinária virada na política chilena, que transformaria a mesma tanto interna quanto externamente.

### **2.3 O diplomata Pablo Neruda: entre as concepções otimizadas e as imposições estruturais**

Pablo Neruda inicia um processo de atuação internacional de destaque. Vale ressaltar que ele possuía uma vasta experiência internacional, de serviços prestados como cônsul (desde 1927) em várias localidades, de cônsul para a emigração espanhola em Paris (1939) nos últimos momentos da Guerra Civil Espanhola, renomado poeta em todo o mundo, membro do Conselho Mundial da Paz.

Por estes motivos (além da proximidade com Allende), Neruda é nomeado Embaixador chileno em Paris. Como toda nomeação para o cargo, teve que ser ratificada pelo Senado, onde obteve apertada maioria que o permitiu assumir o cargo diplomático.

A política externa do governo da UP, conduzida pelo Chanceler Clodomiro Almeyda Medina, caracterizou-se pelo alinhamento aos países socialistas do Leste europeu e do Oriente, bem como de Cuba, distanciando-se da política externa do americanismo ideológico.

A mudança do padrão de condução das relações internacionais do governo chileno impacta na ação estratégica de Pablo Neruda em Paris. Neruda deveria ocupar uma embaixada importante no cenário internacional, devido ao fator básico que justificou sua indicação, seu papel relevante como personalidade internacional. Na América, tinha custos políticos vistos como desnecessários. No pragmatismo de poder, restava a Europa, onde havia duas

possibilidades: atuar junto aos governos socialistas, ou junto a algum país capitalista, que favorecesse a participação de Neruda nos debates internacionais. Emergia assim a possibilidade inequívoca de delegar a embaixada chilena em Paris.

Além da trajetória e atuação de Neruda na capital francesa, a França era um dos principais redutos socialistas no bloco capitalista, cabe aqui recordar a greve geral que desembocou no movimento revolucionário de maio de 1968. Neruda seria um canal de comunicação do projeto da UP junto a Europa, difundindo e fortalecendo as decisões internas, buscando apoio internacional para evitar as ações contrarrevolucionárias.

À medida que evolui a política nacionalista e anti-imperialista da UP, é inevitável o choque com os interesses imperialistas no Chile, em síntese, representados na presença norte-americana. O setor externo da economia chilena era historicamente dependente da exportação de cobre, e a extração do mineral estava concentrada na *Corporación Nacional del Cobre de Chile (Codelco)*, que era o primeiro produtor mundial de cobre e, conseqüentemente, a maior empresa do país (responsável por 45% das exportações), sendo formada por capital estadunidense.

Em 1971, por decreto presidencial, o presidente Salvador Allende determina a nacionalização da extração do cobre chileno, e, por conseguinte, da Codelco e demais empresas norte-americanas atuantes no setor.

A resposta dos Estados Unidos não tardou a chegar, embargo econômico ao Chile. Os investimentos norte-americanos, que até então representavam parcela considerável do aglomerado da economia chilena, tornaram-se escassos, normalmente financiamentos de bancos, quase cessando os investimentos produtivos (VOSKOVIC, 1976).

Faz-se necessário atentar para a proeminência que a luta anti-imperialista tem em um planejamento de alteração do padrão das estruturas nas sociedades latino-americanas. Havia assim, na concepção de Touraine (1974),

três traços fundamentais que marcavam a sociedade chilena, e que determinavam os métodos e projetos políticos da esquerda no Chile, quando dos debates acerca da revolução socialista: a oposição entre a classe dos trabalhadores e a classe dirigente; a oposição entre nação dominante e nação dependente; e a oposição entre a organização moderna e a arcaica da sociedade.

Destarte, é nítido que a parcela anti-imperialista é a mais debilitada. Entrementes, tal fenômeno não é apenas consequência das políticas da UP, mas também reflexo de transformações no perfil da política externa norte-americana para a América Latina. Segundo KISSINGER (1999, p. 768): “Nixon viu-se na posição de ter que guiar os EUA na passagem da dominância à liderança”.

No entanto, este momento não inaugurou um período de distanciamento estadunidense da política latino-americana, mas sim uma forma mais comedida de agir, um intervencionismo indireto, pois a intervenção direta já não receberia amplo apoio interno, após o fracasso no Vietnã. É a partir deste cenário que Donghi (1975) apresenta o novo perfil da política externa norte-americana para a região.

Mas se tudo isso nos permite concluir que o futuro não deve assemelhar-se ao passado imediato, não nos permite, porém estabelecer com maior precisão as linhas que dominarão nesse futuro. Existem talvez duas razões que o impedem. A primeira é que a revisão da política latino-americana da potência hegemônica derivou, mais que da evolução da América Latina, de processos ocorridos fora dessa área; em suma, o que deu a Washington uma lição de prudência, levando-o a aplicar seus corolários numa área mais estreitamente subordinada à sua hegemonia, foi o fracasso da política estadunidense na Ásia. Isso explica,

porém, até que ponto os aspectos fundamentais do futuro curso do processo latino-americano se preparam fora da América Latina e, portanto, como é impossível prevê-los sobre a base de elementos que regulam a realidade latino-americana (DONGHI, 1975. p. 314).

Desprende-se disto a imposição estrutural do Sistema Internacional (SI) sobre as concepções internas das nações latino-americanas. Há aqui um traço fundamental da teoria neorrealista, a estrutura se impõe aos anseios coletivos, e sua ruptura neste período marcado pelas tensões existentes no centro do SI, escancarado na bipolaridade nuclear, torna tal fenômeno demasiado custoso para ser efetivado (JACKSON; SORENSEN, 2007).

Tal afirmativa reside no que Kenneth Waltz considera a característica distintiva dos Estados, suas “capacidades relativas”. O poder relativo de cada Estado faz com que a anarquia do SI tenda a perdurar, pois os Estados desejam preservar sua autonomia conquistada por suas “capacidades relativas” (JACKSON; SORENSEN, 2007).

Neste sentido, a política externa da UP fixou suas ações nas “capacidades relativas” do Chile, não considerando a estrutura do SI, que é o fator determinante para o estabelecimento do poder relativo de cada Estado. Houve, assim, uma ruptura no paradigma, um afastamento do Chile da estrutura do SI, que representou a supressão desta forma de direção, pois representava um desequilíbrio na balança de poder da Guerra Fria, e uma perda do poder de influência estadunidense na região.

A derrocada do governo da UP emerge, assim, como resultado da confluência da ebulição de fatores internos, não obstante, amplamente apoiados pela influência norte-americana, que fora determinante neste processo, não atuando abertamente como no Vietnã, mas sim corroendo a principal plataforma do governo, a economia nacional chilena.

Kissinger (1999) elencara o perfil do presidente Nixon como de um grande negociador, resolvendo as controvérsias com os soviéticos por meio da diplomacia. No caso chileno, e latino-americano em geral, as ferramentas diplomáticas esgotaram-se de forma incrivelmente rápida. O governo da UP lançava-se em uma ofensiva anti-imperialista e nacionalista, com o processo de nacionalização do cobre em 1971, principal produto de exportação do país, e que há tempos estava nas mãos das grandes mineradoras estadunidenses.

Ressaltam-se desta manobra da UP duas linhas condicionantes à posteridade da mesma: a resposta norte-americana a esta afronta de um governo popular-operário latino-americano, cada vez mais próximo dos soviéticos, com sanções econômicas ao Chile, fez reduzir amplamente as exportações chilenas àquele país, bem como os investimentos estadunidenses no Chile, onde até então a grande produção industrial dependia de capital externo; e a resposta da população chilena apoiadora da UP, crente em um isolamento chileno, concebendo a realidade interna como desconectada dos aspectos externos, transformou este logro da plataforma da UP em uma apatia destoante da euforia governista.

Segundo TOURAINÉ (1974. p. 88), a inércia dos trabalhadores à luta anti-imperialista “viu-se palpavelmente na débil mobilização popular no momento da nacionalização do cobre”.

#### **2.4 Acirramento das tensões internas: o Chile à beira da guerra civil**

Consequentemente, as dificuldades econômicas que se deflagraram relacionam-se estreitamente com os novos contornos das relações econômicas do Chile com o restante do SI. A UP mantinha sua prioridade irrestrita aos aspectos econômicos do processo de transformação social, marginalizando os contornos políticos que há muito já eram desfavoráveis à UP. É o que Pedro Vuskovic (1976) explicita que:

(...) o primeiro que se destaca na experiência do Governo Popular é a confrontação de umas tarefas muito grandes e decisivas que ficavam entregues à política econômica, e a relativa debilidade das bases de sustentação política em que devia desenvolver-se, assim como o reconhecimento da necessária relação dialética entre uma e outra coisa (VUSKOVIC, 1976. p. 140).

Os trabalhadores começam a se organizar em associações paralelas, os chamados “cordões industriais”, que em sua expressão máxima de desenvolvimento associativo desemboca nos “comandos comunais”, estabelecendo-se verdadeiros poderes paraestatais no interior do país governado pela UP. Os problemas econômicos emergenciais aprofundados com as sanções norte-americanas (inflação, desemprego, baixa de salários) irromperam em um emaranhado de movimentos grevistas. Caminhoneiros, mineiros, o transporte público, comerciantes, são algumas das categorias que deflagram greves em 1973.

Segundo Touraine (1974), esta seria uma opção política da UP, mobilidade de ação para as organizações trabalhadoras estabelecerem as linhas gerais do processo revolucionário. Todavia, tal concepção desconsiderava os demais setores da sociedade, em suma, os reacionários. Allende estava com seu cargo comprometido, necessitava de alguma resposta política que demonstrasse aos setores conservadores que não se adentraria em uma guerra civil, amplamente analisada e discutida naquele momento.

Observando os efeitos negativos que o embargo representava, iniciou-se uma campanha internacional buscando apoio ao governo chileno. Neruda buscava atuar intensamente na campanha internacional pró-nacionalização e anti-embargo em 1972, inclusive, viajando aos Estados Unidos para debater a situação e encontrar alguma possibilidade de mudança. O próprio Neruda

explícita o apoio que a campanha foi ganhando em toda a Europa, comovendo os europeus da situação enfrentada pelos chilenos:

A ardente simpatia ao Chile se multiplicou motivada pelos conflitos derivados da nacionalização de nossos depósitos de cobre. Compreendeu-se em todas as partes que este era um passo gigantesco no caminho da nova independência do Chile. Sem subterfúgios de nenhuma espécie, o governo popular fazia definitiva nossa soberania ao reconquistar o cobre para nossa pátria (NERUDA, 1974. p. 154).

Após a participação intensa na campanha pró-nacionalização do cobre Neruda se desligou de seu cargo diplomático, retornando ao Chile, ainda em 1972. À volta ao Chile, Neruda depara-se com a mudança do cenário interno (que em seu breve tempo como diplomata não havia tido contato), a ascensão da contrarrevolução, perigosamente utilizando-se de um caráter ofensivo e violento contra a UP, que lhe recordava as propagandas hitleristas pré-Segunda Guerra.

Outra vegetação salpicava os muros da cidade. Era o musgo do ódio que os estofava. Cartazes anti-comunistas que gotejavam insolência e mentira; cartazes contra Cuba; cartazes anti-soviéticos; cartazes contra a paz e a humanidade; cartazes sanguinários que previam degolas e Jacartas. Esta era a nova vegetação que degradava os muros da cidade (NERUDA, 1974. p. 154).

Os problemas econômicos que foram se difundindo e corroendo as estruturas chilenas, foram se aprofundando com as greves que foram sendo deflagradas, que apenas deterioravam ainda mais as condições internas do país. A inação da UP diante de tais condições irrompe um processo de crise política,



onde a mesma perde o apoio da pequena burguesia proprietária que passa às filas dos prováveis golpistas.

Em meio a esta crise econômica que desembocou em uma crise política, torna-se latente a possibilidade de uma guerra civil. E, neste momento delicado, surge outra vez a figura de Pablo Neruda. Utilizando-se de sua influência internacional como defensor da paz, Neruda chama os intelectuais latino-americanos e europeus a auxiliarem a evitar uma guerra civil no Chile. O apoio recebido não fora suficiente para interferir no rumo já traçado.

O sonho político de Neruda, construído ao longo de toda sua história de vivência junto aos mais necessitados, consubstanciava-se na construção de uma organização política favorável a este setor da sociedade, que aflorasse a consciência revolucionária dos mesmos, possibilitando a transição para o comunismo na concepção marxista, representação máxima da libertação da humanidade.

Não obstante, cabe analisar a possibilidade factual de implantar tais concepções. Atendo-se a este aspecto é que se concebe a *Unidad Popular*, erigida sob o sistema democrático capitalista, buscando fornecer uma ferramenta política dentro do sistema em favor do proletariado, tentando estabelecer o florescer revolucionário destes por seus próprios meios.

Conseqüentemente, a implantação da via chilena para o socialismo parece ter sido demasiado utópica quanto à contrarrevolução e os fatores sistêmicos existentes, principalmente na conjuntura do Sistema Internacional (SI). Cabia à UP analisar as ações das organizações dos trabalhadores e intervir quando estas desviassem dos objetivos comuns.

Do mesmo modo, cabia à UP apreciar a evolução da contrarrevolução dentro do quadro político-econômico nacional, intervindo quando ameaçassem os interesses do governo popular. E por fim, cabia à UP considerar tanto os fatores políticos quanto os econômicos, não deixando os primeiros à mercê de sua própria ação, o que propiciou a deflagração dos movimentos que

fomentaram o aprofundamento da crise econômica, que se refletiu em crise política posteriormente.

A concepção política de que os condicionantes internacionais não influenciariam nas políticas internas fomentou o estabelecimento do movimento que levaria à derrocada do ideal da UP. Como demonstrado por Gustafson (2003), os Estados Unidos, por meio da CIA (*Central Intelligence Agency*), atuaram ativamente na pilhagem dos agentes econômicos chilenos para deteriorarem as relações econômicas internas, auxiliando inclusive na orquestração do golpe de 11 de setembro. Os estadunidenses não permaneceriam passivos ante a possibilidade de instalação de mais um governo socialista na América, ainda mais de forma legalista, via voto popular.

Extraem-se destes fenômenos duas concepções equivocadas da UP, uma com relação à política interna e outra à internacional. A primeira diz respeito a considerar que a burguesia reacionária estaria controlada pela legalidade do governo popular, podendo assim o proletariado agir livremente rumo à socialização crescente das estruturas econômicas e políticas do Chile. E a segunda diz respeito ao equivocado pensamento de que o fracasso da Guerra do Vietnã (no concernente à opinião pública interna, fator preponderante para a retirada norte-americana) estabeleceria um novo perfil da política externa norte-americana, sem intervenções nos assuntos internos dos países abarcados por sua área de influência. Como evidenciado por Kissinger (1999), esta concepção estava fundada em uma falácia prática. Claro que está que depois do Vietnã, não se recorreria mais ao intervencionismo aberto, no entanto, os interesses norte-americanos seriam defendidos em todos os lugares que fossem afetados pelos governos locais, de forma mais combativa e presente onde a influência soviética tinha possibilidades de se estabelecer.

Aliado a isso, Donghi (1975) definia a experiência chilena como sendo um marco para inaugurar a nova fase da política externa estadunidense para a

América Latina. Os norte-americanos necessitavam de apoio interno para conseguir derrubar o governo popular alcançado legitimamente.

Este apoio foi conseguido junto à pequena burguesia proprietária nacional, além da burguesia ligada ao capital externo e os grandes proprietários que já consistiam nos principais setores opositores, mas, acima de tudo, nos militares. Com o estabelecimento do caos político-econômico (permitido pela UP) os militares deflagraram o derradeiro golpe ao governo de Allende, em 11 de setembro de 1973.

No início de setembro de 1973 o clima político no Chile não era nada favorável à UP. Seus aliados pareciam não se preocupar com intervenções externas (de quaisquer gêneros) a uma nova intentona golpista. Era o famoso “*en Chile no pasa nada*” (“no Chile não acontece nada”) que Alfredo Sirkis (1981) elencava como sendo o traço determinante da sociedade chilena naquela época. Porém, os diversos movimentos grevistas, a paralisação industrial dos trabalhadores, estimulada pelo governo, apenas agravavam os problemas econômicos que já se tornavam crônicos.

Os militares, apoiados pelos Estados Unidos no concernente a investimentos e consultorias visando à derrubada de Allende, empreendem um novo golpe de Estado<sup>6</sup>, mas desta vez a situação era distinta, além dos conservadores, a pequena burguesia proprietária também apoiava o golpe. Já era tarde para se lamentar, os caças Hawker Hunter sobrevoavam Santiago, e em poucos instantes iniciariam o bombardeio ao Palácio de La Moneda. Naquele 11 de setembro não apenas derrocava o ideal da UP, mas marcava-se para sempre na história chilena a figura de Salvador Allende, vitimado tanto pelo conservadorismo chileno, quanto pelos erros de cálculo de sua plataforma política.

---

<sup>6</sup> Já havia ocorrido uma intentona golpista em 29 de junho, que não havia logrado apoio fora das filas das forças armadas, sendo sufocada pelo General Prats, um dos principais aliados de Allende no âmbito militar.

Acabava a “utopia socialista” chilena, estabelecia-se a tragédia política de Pablo Neruda. No entanto, soma-se a isso o drama pessoal de Neruda, que faleceu em 23 de setembro (apenas 12 dias após o golpe, em pleno auge da repressão militar), tendo sua morte levantado várias suspeitas, que ainda hoje fomentam discussões. Alguns elementos favorecem a versão de repressão do governo, como os fatos apresentados por Sirkis (1981), que apresentam o cenário encontrado na casa de Neruda em Santiago após a sua morte: destruição total.

De concreto, setembro de 1973 representou a imagem apocalíptica da desilusão, do desmoronamento da idealização de mundo de Neruda, sua visão de mundo estava vendo efetividade prática na UP (mesmo com os vários equívocos contidos na condução da mesma). Entretanto, seu idealismo fora confrontado pela realidade conjuntural de um SI cada vez mais subjetivo e de uma conjuntura interna que quanto mais apocalíptica, menos intervenção governamental tinha.

### **3. Considerações finais**

O livre jogo das forças políticas estava contido na proposta da via chilena para o socialismo, não obstante, uma análise superficial poderia auferir a necessidade de certo controle estatal sobre os movimentos da sociedade organizada, impedindo a eclosão de tensões mais profundas, que paulatinamente se aproximassem de uma guerra civil. A evolução rumo à catástrofe seria utilizada pelos setores conservadores visando a retomada ao poder, por quaisquer meios, advogando o restabelecimento da ordem e segurança interna, quebradas pelo avanço do comunismo.

A experiência latino-americana não fora apreciada de forma suficientemente adequada pela UP quando enfrentou os problemas de convulsões internas e tensões internacionais. O caso brasileiro (golpe de 1964) havia se tornado emblema para direcionar as ações de movimentos

revolucionários ou contestatórios, apontando a necessidade de manutenção da ordem política que permitiu sua ascensão, e atendo-se à possibilidade da contrarrevolução utilizar-se do momento político e econômico crítico para perpetrarem a destituição do governo debilitado.

Neste marco, a trajetória política de Pablo Neruda confunde-se com a própria evolução do socialismo chileno, consubstanciado na vitória eleitoral da UP em 1970. Neruda participou decisivamente na conformação da UP, na campanha das eleições de 1970, posteriormente participando da consolidação do governo do Allende sendo designado Embaixador em Paris.

Atuando como diplomata, Neruda experimentou dois processos complementares: sua participação ativa na campanha internacional pró-nacionalização do cobre chileno, aprovada por Allende em 1971, representou o afastamento de Neruda da política interna chilena, do crescente clima de tensão entre proletários e burgueses, tendo no Estado um mero espectador.

Estes dois fenômenos da carreira de Neruda convergem para a análise da estrutura política interna e externa do Chile, durante o governo da UP. A apreciação equivocada destes acontecimentos representou a derrocada do ideal socialista chileno. O aumento das tensões sociais, decisivamente acirradas pela imobilidade do Estado, conjuntamente à corrosão da economia nacional, auxiliada pela pilhagem perpetrada pelo conservadorismo (apoiado agora pela pequena burguesia proprietária), estabelecendo um cenário crítico na política chilena.

Nestes eventos, cabe ressaltar a influência da conjuntura internacional nos fenômenos internos, sendo imprescindível a correta análise desta conjuntura para determinar as ações internas. Esta afirmação torna-se ainda mais evidente quando se observa o cenário internacional no momento da Guerra Fria, após a consolidação da Revolução Cubana. A implantação de outro governo que se aproximasse da União Soviética não seria apreciada de forma passiva pelo governo norte-americano. Ademais, a nacionalização do

cobre, e conseqüentemente a nacionalização da Codelco não seriam recebidos de forma amistosa.

Neruda e a UP não consideraram de forma suficiente a influência das estruturas (interna e externa) sobre suas decisões políticas. Deste modo, suas ações evoluíram de forma a permitirem o desenvolvimento natural das tendências conflitantes, emergindo disso a catástrofe chilena que culminou com o golpe de 11 de setembro de 1973. O ideal socialista que vinha sendo construído há décadas, chegou ao poder por meio da UP, mas não soube realizar um eficiente cálculo de poder que permitisse impedir a disseminação das crises política e econômica, que possibilitaram a efetivação do golpe, representando a tragédia política tanto da via chilena para o socialismo quanto do próprio Pablo Neruda.

## Referências

BRIONES, Álvaro. *Antecedentes de la línea política de la Unidad Popular*. In: UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO. *El gobierno de Allende y la lucha por el socialismo en Chile*. Cuadernos del Seminario de Teoría del Desarrollo. Ciudad de México: Instituto de Investigaciones Económicas, 1976. pp. 25-60. (tradução nossa).

CARR, Edward Hallet. *Vinte anos de crise: 1919-1939*. Uma introdução ao Estudo das Relações Internacionais. Brasília, Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

CHAIA, Miguel (org). *Arte e Política*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007.

DONGHI, Tulio Halperin. *História da América Latina*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FUNDACION NERUDA. <<http://www.neruda.uchile.cl>> Acesso em: 04/09/12.

GUSTAFSON, Kristian C. *CLA machinations in Chile in 1970*. Vol.47, No. 3. Washington D.C: Studies in Intelligence, 2003.

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. *Introdução às relações internacionais: teorias e abordagens*. Trad. de Bárbara Duarte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

KISSINGER, Henry. *A Diplomacia das Grandes Potências*. 2.ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A, 1999.

NERUDA, Pablo. *Cadernos de Temuco*. Trad. Thiago de Mello. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. *Cem sonetos de amor*. Trad. de Carlos Nejar. Porto Alegre: L&PM, 2010.

\_\_\_\_\_. *Confieso que he vivido: Memorias*. Barcelona: Seix Barral, 1974. (tradução nossa).

\_\_\_\_\_. *Prólogos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SIRKIS, Alfredo. *Roleta chilena*. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.

TOURAINÉ, Alain. *Vida y muerte del Chile popular*. Trad. de Aurelio Garzón del Camino. Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores, 1974. (tradução nossa).

URBINA, Jaime Osorio. *Del problema del poder a la contrarrevolución*. In: UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO. El gobierno de Allende y la lucha por el socialismo en Chile. Cuadernos del Seminario de Teoría del Desarrollo. Ciudad de México: Instituto de Investigaciones Económicas, 1976. pp. 108-135. (tradução nossa).

VOSKOVIC, Pedro. *Política económica y poder político*. In: UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO. El gobierno de Allende y la lucha por el socialismo en Chile. Cuadernos del Seminario de Teoría del Desarrollo. Ciudad de México: Instituto de Investigaciones Económicas, 1976. pp. 136-179. (tradução nossa).